

Jornal de Hoje (Campinas)
2/09/80

Campinas, terça-feira, 2 de setembro de 1980

Luta na Unicamp continua

Burocracia impede a vinda de Freire

A luta pela designação do professor Paulo Freire para a Unicamp ainda não terminou.

Somente quando todos os papéis tiverem sido assinados é que o caso poderá ser tido como encerrado. Segundo Moacir Gadotti, professor da Faculdade de Educação e amigo pessoal de Paulo Freire, o reitor Plínio Alves de Moraes se comprometeu a deferir o pedido de designação do educador "sob pressão", após o ato público que reuniu mais de cem alunos e professores diante do prédio da reitoria, na última quinta-feira. O compromisso verbal, entretanto, não é garantia de coisa alguma, observa Gadotti, que acredita na necessidade de se continuar a mobilização de alunos e professores até que a designação seja efetivada.

Salas superlotadas

"Paulo Freire quer começar a trabalhar na Unicamp o mais rapidamente possível", revelou Gadotti, que esteve com o educador este fim de semana em São Paulo. Disse também que Freire vê a luta dos estudantes e educadores da Unicamp como sendo algo muito mais amplo do que apenas uma mobilização em favor de

sua contratação pessoal como professor. Trata-se de um veemente protesto contra as interferências políticas nas decisões e na própria vida da universidade.

A decisão do reitor a respeito da designação de Freire vinha sendo aguardada com ansiedade pela Faculdade de Educação: se ela não fosse tomada até o final de agosto, a vaga e a verba reservada para este fim estariam perdidas. O motivo para a demora — o pedido já havia sido feito oficialmente há seis meses — deveu-se a questões "puramente ideológicas", na opinião dos professores da Faculdade.

Enquanto isso, Freire continua a dar aulas na Puc de São Paulo, sempre com salas superlotadas de alunos, matriculados ou não, além dos inevitáveis admiradores e curiosos. "Em nossa turma há 28 alunos inscritos, mas normalmente aparecem mais de quarenta participantes", conta Lucila Schwantes Arouca, professora da Faculdade de Educação da Unicamp, que vai a São Paulo uma vez por semana para assistir ao curso de Freire na Puc — Alternativas de Educação Popular — para os alunos de pós-graduação.